

**11ª Jornada Científica e  
Tecnológica do IFSULDEMINAS**  
& **8º Simpósio de  
Pós-Graduação**

**REPRESENTATIVIDADE TRANS EM HEREDOGRAMAS: Um relato de experiência da  
Residência Pedagógica**

**Emanuel S. MIZAE**<sup>1</sup>; **Fernanda M<sup>a</sup>. T. da SILVA**<sup>2</sup>; **Raphael B. SOUZA**<sup>3</sup>; **Jane SOARES**<sup>4</sup>; **Fabiana L.  
de OLIVEIRA**<sup>5</sup>

**RESUMO**

Este artigo aborda uma reflexão sobre as dificuldades de representação encontradas pelas comunidades minoritárias presentes na sociedade, com enfoque na população trans. Entendendo as aulas de Ciências e Biologia, como responsáveis por estudarem a anatomia animal, diversidade humana entre outros estudos pertencentes a ciências da natureza, este trabalho analisou como discentes se posicionam quando questionados, sobre a representação de transexuais em heredogramas em aulas de ciências.

**Palavras-chave:** Ciências; Transexualidade; Representação.

**INTRODUÇÃO**

Podemos considerar Trans, todas as pessoas que não se enquadram no sistema binário e no alinhamento corpo-gênero-sexualidade, autodenominando-se como travestis, transexuais e transgêneros. (BENEDETTI, 2005). Transgêneros visam mudar o quadro de submissão e invisibilidade que ocupam na sociedade atual, por isso a sua representatividade se faz importante dentro de vários setores sociais, já que sofrem com a privação de itens básicos como saúde, educação e emprego (COELHO *et al*, 2018).

Geralmente as representações sociais de pessoas LGBTQ+ são realizadas de formas inferiores. A visibilidade positiva desses grupos minoritários provoca o desenvolvimento e empoderamento das pessoas, e causa empatia pelo grupo (GOMES, 2017).

---

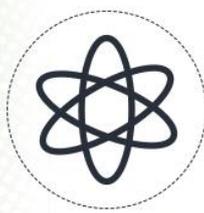
1 Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: manuersm@gmail.com

2 Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: fermaria.silva63@gmail.com

3 Aluno, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: raphaepivborges@hotmail.com

4 Preceptora, CAPES. E-mail: biologiajane@gmail.com

5 Coordenadora, CAPES, IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. E-mail: fabilucio@gmail.com



# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

PERES (2009) expõe memórias de situações vivenciadas por travestis e transexuais femininas durante o período escolar. Esse espaço é visto, por elas, como um ambiente de rejeição, ocasionando o abandono dos estudos.

A escola se mostra indiferente ao diferente, negando-se a reconhecer as diferenças em relação a alunos homossexuais, bissexuais e transgêneros, ressalta BONNEWITZ (2003).

A instituição escolar brasileira contribui para promover desigualdades e hierarquias da sociedade. Algumas se tornam mais evidentes quando o assunto é estudantes LGBT+ que não se encaixam no modelo hegemônico dentro do binarismo do sexo biológico, gênero e heterossexualidade. Esses alunos sofrem assim o heterossexismo (CRUZ e SANTOS, 2016).

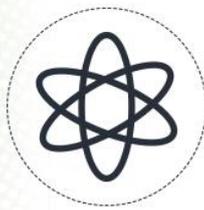
De acordo com BORILLO (2009), o heterossexismo é o modo segregacionista, guiado pela orientação sexual, em que uma sociedade legitima a heterossexualidade como detentora da normalidade, tornando-a o comportamento padrão e colocando todas as outras possibilidades como comportamentos pejorativos.

As aulas de ciências e biologia são propícias para o levantar discussões acerca deste tema, por ter em meio de seus conteúdos assuntos como diversidade, corpo humano e genética. Dando destaque a esta última, nota-se uma oportunidade quando se trabalha os heredogramas, em que símbolos representam os gêneros de indivíduos seguindo o binarismo masculino e feminino.

## **METODOLOGIA**

Foi planejada uma aula como parte da regência do Programa de Residência Pedagógica com finalidade de consolidar a construção, interpretação e análise de heredogramas para ser aplicada na turma de 9º ano do Ensino Fundamental matutino de uma escola pública estadual do município de Machado/MG.

Durante a preparação e aplicação dessa aula, surgiram alguns questionamentos sobre a representatividade Trans no heredograma entre os residentes, apesar de não ter alunos trans nessa turma. Esses questionamentos levaram uma discussão entre os residentes e a professora preceptora e a elaboração deste relato.



# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## & 8º Simpósio de Pós-Graduação

Dentre das indagações levantadas estão: “Existe algum símbolo para representar as pessoas trans dentro de um heredograma?”; “Como a pessoa trans se sente ao se deparar com um heredograma?”; “Será que elas já se sentem representadas com os símbolos atuais?”. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a simbologia dos heredogramas.

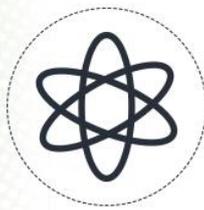
### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com levantamento bibliográfico efetuado, demonstrou-se a ausência de símbolos na representatividade deste grupo. Porém constatou-se que há um símbolo que representa pessoas Intersexuais (hermafroditas), que são também pessoas incluídas a sigla da comunidade LGBTI+, comprovando um avanço da representatividade de grupos minoritários.

Da perspectiva dos residentes, existem duas hipóteses para a visão dos alunos trans: a primeira de se sentirem representados pelos símbolos atuais e a segunda de não se sentirem representados com nenhuma simbologia vigente. Como nenhum residente se identifica como uma pessoa trans, não há local de fala dentre os autores. Ainda que saibamos a importância de “dar voz” as pessoas, não abordamos nenhum trans por motivos éticos.

Durante a discussão, notou-se que, por exemplo, em um casal composto entre um homem trans e um homem cis (entende-se por “cis”, todos aqueles que se identificam com o seu gênero de nascimento), haveria a possibilidade de gerar descendentes. No heredograma ficariam dois símbolos masculinos, o quadrado, gerando filhos, o que poderia causar uma incompreensão. Assim ocorreria o mesmo com um casal entre uma mulher trans e uma mulher cis, e a representação se daria com dois símbolos femininos, círculos, com a possibilidade de gerar descendentes. Sendo então viável a escolha de um outro símbolo para representar pessoas trans.

Considerando ambas as problemáticas, a ausência de representatividade e a compreensão do heredograma, sugerimos a utilização do triângulo como o símbolo adotado para representar pessoas trans, por ser uma forma geométrica simples, usual e prático como o círculo e o quadrado. Utilizando o triângulo equilátero, como o símbolo para uma pessoa trans feminina e o triângulo equilátero invertido para uma pessoa trans masculina.



# 11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

Assim abre-se uma oportunidade para o professor abordar a questão da transexualidade dentro de sala de aula, podendo ampliar a discussão para outras formas de pluralidade corpo-gênero-sexualidade.

## CONCLUSÃO

Não há muita representatividade social de pessoas trans. Trabalhos futuros devem ser realizados para uma melhor compreensão de como esses indivíduos se sentem quanto a sua representatividade na sociedade, particularmente em meio a ciência e no meio escolar. Os professores podem pensar em outros conteúdos para abordar esse tema com os estudantes, inclusive em outras disciplinas. O Programa de Residência Pedagógica contribui na formação dos futuros docentes ao ampliar seus horizontes para reflexões acerca de como os diferentes alunos se sentem no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, Marcos Renato. *Toda Feita: o corpo e o gênero das travestis*. Garamond. Rio de Janeiro, 2005. p. 323-327. .
- BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BORRILLO, Daniel. A Homofobia. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora. *Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio*. **Revista Teoria e Prática da Educação**. Brasília, v.17, n2, maio, 2009. P.15-46
- COELHO, Rafael Torres et al. *Atletas transgêneros: tabu, representatividade, minorias e ciências do esporte*. **Revista de trabalhos acadêmicos universo**. SÃO GONÇALO, v. 3, n. 5, 2018. p.29-58.
- CRUZ, Tania Mara; DOS SANTOS, Tiago Zeferino. *Experiências escolares de estudantes trans*. **Reflexão e Ação, Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC**. v. 24, n. 1, p. 115-137, 2016.
- GOMES, Michael. *Um Estudo de caso sobre representatividade LGBT+ em Sense8*. São José dos Campos, SP, 2017.
- PERES, William Siqueira. Cenas de exclusões anunciadas: travestis, transexuais, transgêneros e a escola brasileira. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (Org.). *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. v.32. Brasília: **Ministério da Educação**, Unesco, 2009, P. 235-263.